

A leitura de imagem como um texto interpretativo

Inês Campanér¹

inescampaner@seed.pr.gov.br

Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza²

marire@uel.br

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida pela autora como requisito parcial para a conclusão de sua participação no PDE³ e apresenta a reflexão sobre como as imagens têm sido tratadas atualmente, e como são exploradas no espaço escolar. Buscou-se compreender a relação dos discentes com as imagens presentes em seu cotidiano quando levadas à sala de aula e quais leituras fazem destas. Foram propostas atividades para estimular a observação, a sensibilidade e a interpretação dos alunos ao lerem imagens de modo que estes compreendessem os contextos das manifestações artísticas e valorizassem o processo do fazer artístico. Adotou como referencial teórico Fernando Hernández, Anamelia Bueno Buoro, Ana Mae Barbosa, Elisa Pereira Gonsalves, Elizabeth Shores & Cathy Grace, entre outros. Na metodologia de coleta de dados adotou-se o portfólio como recurso não só de avaliação, mas também para levar os discentes a compreenderem o próprio processo de construção do conhecimento. Concluiu-se que é possível intervir na realidade da sala de aula quando se dá voz ao aluno, que por sua vez passa a se comprometer com o desenvolvimento da aprendizagem do grupo.

Palavras-Chave: Leitura Imagem; Olhar pensante; Observador Crítico

ABSTRACT

The present article is resulted of a research-action developed by the author as partial requirement for the conclusion of your participation in PDE and it presents the reflection on as the images have been now treated, and as they are explored in the school space. It was looked for to understand the students' relationship with the present images in your daily when mischievous to the class room and which readings do of these. Activities were proposed to stimulate the observation, the sensibility and the interpretation of the students when read images so that these understood the contexts of the artistic manifestations and they valued the process of doing artistic. It adopted as theoretical referencial Fernando Hernández, Anamelia Bueno Buoro, Ana Mãe Barbosa, Elisa Pereira Gonsalves, Elizabeth Shores & Cathy Grace, among others. . In the methodology of collection of data the portfólio was adopted as resource not only of evaluation, but also to take the students to understand the own process of construction of the knowledge. It was ended that is possible to intervene in reality of the class room when it feels voice to the student, in this way pass to committing with the development of the learning of the group.

Keyword: Reading image; sight thinking; critical observer

¹ Inês Campanér, professora PDE 2008, atua na rede Estadual de Educação do município de Rolândia.

² Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza orientadora e professora do Departamento de Arte Visual da UEL.

³ Programa de Desenvolvimento Educacional ao qual os professores do Estado do Paraná que encontram-se no nível III da carreira docente podem participar por meio de processo seletivo. A exigência feita pela SEED é de que o docente desenvolva um projeto de intervenção na sala de aula visando transformar uma determinada realidade ali presente.

INTRODUÇÃO

Em toda a trajetória da humanidade nunca as pessoas tiveram tanto contato com as imagens. Nas mais variadas formas de apresentação elas acabam fazendo parte de nosso dia-a-dia de maneira tão mecânica, que muitas vezes passam despercebidas não atingindo o objetivo pretendido para qual ela foi criada. Dessa maneira, dificilmente as pessoas e, em especial os jovens, chegam a refletir sobre o que vêem, pois são tantos os convites ao olhar que só é possível o olhar rápido e sem compromisso.

Em contato com as leituras de Ana Mae Barbosa, Anamélia Bueno Buoro, Hernández e outros, percebeu-se que, por meio desses referenciais teóricos, poderia ser desenvolvido um trabalho produtivo e bem próximo das expectativas como profissional da educação, pois eles mostram o quanto é importante desenvolver um trabalho significativo sobre leitura de imagens nos dias atuais. Através deles, procurou-se compreender a realidade escolar e seus desafios, construindo estratégias adequadas as do ensino, visando desenvolver ações pedagógicas fundamentadas na proposta cognitiva, que procura explicar como o aluno aprende e que aspectos devem ser levados em conta quando o professor planeja e desenvolve sua aula.

Além disso, torna-se necessário conhecer o nosso aluno, tendo como foco de atenção os conhecimentos prévios e a contextualização dos mesmos, isso é: o aluno traz para a escola uma série de representações formuladas a partir de seu cotidiano, que orientam seu mundo material. Neste contexto, para que haja aprendizagem significativa, é necessário que o aluno possa relacionar o material de aprendizagem com a estrutura de conhecimentos de que já dispõe. Cabe ao professor conduzir esse trabalho fazendo a mediação nesse processo, de modo que os alunos percebam as relações possíveis entre o mundo visual e a vida cotidiana.

Esta pesquisa-ação “Leitura de Imagem como um Texto Interpretativo” teve como foco envolver os alunos a partir de propostas de leitura de imagens, não só de obras de arte, como também aquelas presentes no cotidiano, procurando apresentar subsídios para contribuir na melhoria da prática pedagógica, oferecendo aos alunos condições de perceberem a importância da visão crítica daquele que lê uma imagem.

O foco deste projeto foi compreender como o aluno se relaciona com as imagens cotidianamente para poder desenvolver um método de trabalho que o estimule à observação e à reflexão contribuindo no desenvolvimento do pensamento crítico. Sendo assim, procurou-se desenvolver o olhar do aluno, para que este se tornasse um leitor crítico, capaz de refletir sobre tudo o que visse no seu dia-a-dia, tornando-se um observador pensante, sensível e crítico sobre a realidade na qual está inserido.

DESENVOLVIMENTO

*Mestre não é quem sempre ensina, mas
quem de repente aprende.
João Guimarães Rosa*

No início da colonização do Brasil já se faziam presentes as primeiras atividades artísticas em nosso país, bem como no estado do Paraná. Tal presença era fruto da ação dos jesuítas na tentativa de catequizar os indígenas com os ensinamentos de artes e ofícios, por meio da retórica, literatura, música, teatro, dança, pintura, escultura e artes manuais (DCE, 2008). Mais tarde com a chegada da família real de Portugal no Brasil, veio também um grupo de artistas franceses, os quais fundaram a Academia de Belas Artes. A fundação de tal Academia se deu, entre outros motivos, para atender as necessidades materiais e culturais da corte portuguesa que se estabelecia em nosso país.

Os estudos nessa academia fundamentavam-se na pedagogia da escola tradicional, obedecendo ao estilo neoclássico cujo fundamento era o culto à beleza clássica. Em função da abordagem pedagógica, a metodologia de trabalho se dava por meio de exercícios de cópias e reprodução de obras consagradas entrando em contradições com os ensinamentos jesuíticos que tinham uma característica local brasileira. Os “colégios-seminários” foram transformados em estabelecimentos públicos e ofereciam aulas de desenho e pintura, cursos de corte e costura, de arranjos de flores e de bordados, enfatizando a formação da mulher para prepará-la para sua função de esposa preñada.

Já em 1890 começa valorizar em arte o ensino do desenho geométrico como forma de desenvolver a mente e o pensamento científico, direcionando assim para a preparação do trabalhador (DCE, 2008). Com o início da industrialização o ensino de arte passa a ser centrado nas técnicas e artes manuais, ou atividades desvinculadas

das propostas curriculares com o objetivo de preparar os alunos para o mercado de trabalho.

Outro momento em que a educação se voltou para o mercado de trabalho foi no governo de Getúlio Vargas.

Já na metade da década de 1990 com a pedagogia das competências e habilidades que fundamentaram os parâmetros curriculares nacionais, os quais tiveram como principal fundamentação metodológica a proposta trazida por Ana Mae Barbosa, denominada de Metodologia Triangular⁴. Nessa fase a disciplina de arte começa a adquirir um espaço próprio, pois é dado a ela o mesmo valor das outras disciplinas. Esse espaço adquirido fortalece-se com a obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas de educação básica exarada na LDB 9394/96, assim, o ensino de Arte começou a tomar força provocando mudanças nos cursos de graduação que passaram a oferecer licenciatura plena em uma habilitação.

Apesar do avanço para o ensino de Arte promovido pela LDB9394/96, muitos estabelecimentos de ensino buscam subterfúgios para não ter que atender às exigências da lei. Os comentários de Ana Mae sobre isso são esclarecedores:

“A aprendizagem da Arte é obrigatória pela LDB no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Contudo, algumas escolas estão incluindo a Arte apenas numa das séries de cada um desses níveis porque a LDB não explicou que esse ensino é obrigatório em todas as séries. [...] No caso do Ensino Médio, algumas Secretarias de Educação estão usando o subterfúgio da interdisciplinaridade, e incluírem todas as Artes na disciplina de literatura, ficando tudo a cargo do professor de Língua e Literatura. Essa é uma forma de eliminar as outras linguagens da Arte, fazendo prevalecer o espírito educacional hierárquico da importância suprema da linguagem verbal e conseqüente desprezo pela linguagem visual. Daí a necessidade de esclarecimento, e até mesmo campanha, em favor da Arte na escola...” (BARBOSA, 2003,13).

Somente a lei não basta para que aconteça o ensino de arte na escola. Cabe ao professor desenvolver em suas aulas um trabalho que propicie o conhecimento, trabalho esse comprometido e que desenvolva o aluno individualmente, para que seja fruidor da cultura e compreenda a construção de sua nação.

No Paraná, a partir de 2003 algumas ações foram realizadas intensificando a valorização do ensino de Arte, dentre elas podemos destacar: a) carga horária de duas aulas semanais para o ensino fundamental e para o ensino médio, no mínimo duas e no máximo de quatro aulas semanais; b) retomada da constituição do quadro

⁴ A Metodologia Triangular é baseada em três instâncias, a saber: conhecimentos históricos, estéticos e contextuais em arte; fruição e fazer artístico.

próprio de professores licenciados em arte por concurso; c) elaboração do livro didático para o ensino médio por professores da rede e distribuição gratuita para alunos e professores; d) aquisição de livros de artes visuais, dança, música e teatro para a “biblioteca do Professor” das escolas estaduais; e) a criação de projetos integradores como o Fera (Festival de Arte da Rede Estadual) e outros (DCE, 2008). Tudo isso contribuindo não só com o ensino de arte, como também para a formação continuada dos professores desta área.

Apesar de todas essas ações, ainda falta algo muito importante que é o trabalho bem desenvolvido dos professores, de modo que a escola reconheça o valor do ensino de arte e perceba que a arte é uma área de conhecimento. Neste sentido, o trabalho com leitura de imagens pode contribuir de forma significativa para a efetivação almejada da área de arte na Educação Básica.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Um povo consegue expressar e se caracterizar pela sua cultura, ou seja, através da sua música, dança, poesia, folclore, suas formas, cores, enfim nelas consegue demonstrar o pensamento e os sentimentos. Assim também consegue registrar sua história e sua marca para gerações futuras; logo, a arte não deve existir somente fora da escola, mas precisa ser ensinada também no espaço educacional.

Uma das funções centrais do ensino da arte na escola deveria ser esta: a de construir leitores sensíveis e competentes para continuar se construindo, adquirindo autonomia e domínio do processo, fazendo aflorar, desse modo, ao toque do próprio olhar, uma sensibilidade de ser-estar-viver no mundo. (BUORO, 2003, p.63)

Como afirma Hernández à arte tem que ser tratada como “um campo de conhecimentos organizados que pode ajudar-nos a interpretar o passado, a realidade presente e a nós mesmos”.

LEITURA DE IMAGEM

Com o avanço das novas tecnologias, a facilidade de reprodução de imagens, o baixo preço dos produtos e a competitividade, o mundo está cada dia mais repleto

de imagens: revistas, propagandas, televisão, internet, livros que antes ocupavam a maior parte de suas páginas por letras agora as imagens é que falam e transmitem as informações. Essas imagens aparecem em todas as disciplinas, sendo que muitas delas são obras de artes. BARBOSA diz que o mundo cotidiano esta sendo dominado pela imagem e afirma:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender à gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, 2005, p. 34).

Desde o início da civilização a humanidade apresenta manifestação de comunicação através de símbolos usando diversos recursos como: formas, cores, gestos, espaços, superfícies, entres outros. Acredita-se que quando o homem ainda não sabia escrever e mal falava, já usava o desenho para registrar seus sentimentos e conhecimentos. Entretanto, vale lembrar que,

Para nos apropriarmos de uma linguagem, entendermos, interpretarmos e darmos sentido a ela, é preciso que aprendamos a operar com seus códigos. Do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos, é preciso haver cuidado com a alfabetização nas linguagens da arte. É por meio delas que poderemos compreender o mundo das culturas e o nosso eu particular. Assim, mais fronteiras poderão ser ultrapassadas pela compreensão e interpretação das formas sensíveis e subjetivas que compõem a humanidade e sua multiculturalidade, ou seja, o modo de interação entre grupos étnicos e, em sentido amplo, entre culturas. (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998, p.14).

A partir da década de 80 começam a repensar novos conceitos no ensino de arte e começa a se trabalhar não só a produção do aluno, mas também a leitura da imagem e a contextualização histórica, surgindo ai as polêmicas releituras. Muitos estudos e definições surgem para leitura de imagem e segundo a visão de Pillar ler uma imagem é o mesmo que ler um texto, o que significa dizer que assim como as palavras constroem um texto, as formas, as cores, as texturas e os volumes tecem a imagem. A autora esclarece:

Assim, um rabisco num desenho de criança tem um significado, num mapa tem outro, num texto tem outro. O sentido vai ser dado pelo contexto gráfico e pelas informações que o leitor tem. [...] Ao ler, estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto,

suas interferências, sua imaginação. Assim a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos. (PILLAR, 1999, p. 12)

AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO: CAMINHO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O ensino, nas últimas décadas passou por algumas mudanças, nas suas concepções sobre o ensino e sobre a aprendizagem, dando mais valor para: como transferir uma informação e aprendido para outras situações; em formular problemas, criar estratégias para resolver e até mesmo aplicar fórmulas apreendidas anteriormente; passou se a valorização do processo de aprendizagem e não apenas do produto final; destaca se o saber como a capacidade de buscar soluções, de organizar e interpretar informações. O grande número de informações que estão a nossa volta é enorme, a escola não detém mais os conhecimentos, a memorização não basta para enfrentar as situações do dia a dia. Diante de todas estas mudanças, a avaliação também teve que passar por transformações e um dos instrumentos que pode abranger todos esses pontos é o portfólio.

Como o trabalho que foi realizado é uma pesquisa-ação que visou entender quais conhecimentos os alunos têm de imagem e como auxiliar essa compreensão, optou-se por trabalhar com o portfólio. Nele, o professor pode caminhar com o seu próprio ritmo, desenvolver os trabalhos baseados na coleta de dados diariamente, traçando novos objetivos e percebendo as diferenças entre os alunos, acompanhando o progresso de cada um e conhecer o que é mais importante para eles e suas individualidades. Com isso, o professor se envolve mais com o processo ensino aprendizagem, resgata sua habilidade de escrever e pode avaliar o seu trabalho e o progresso do aluno.

A utilização do portfólio como recurso de avaliação baseia-se na idéia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio permite aos professores considerarem o trabalho dos alunos não de uma forma pontual e isolada, como acontece com as provas avaliadoras tradicionais, mas sim no contexto do ensino e como uma atividade complexa baseada em elementos e momentos de aprendizagem que se encontram relacionada. Por sua vez, a realidade do portfólio permite que os alunos sintam a aprendizagem como algo próprio, pois cada um decide que trabalhos e momentos são representativos de sua trajetória, enquanto os relaciona numa tentativa de dotar de coerência as atividades de ensino com as finalidades de aprendizagem que se havia proposto e as que havia negociado com o projeto em que participa. (HERNÁNDEZ, 2000:165)

O portfólio, em outras palavras, seria uma coletânea de materiais que documentam as atividades desenvolvidas durante o processo ensino aprendizagem, as quais podem ser: trabalhos práticos, anotações pessoais, experiências de aula, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, etc. Assim, pode-se perceber o conhecimento desenvolvido, o que o discente compreendeu e de que maneira o fez.

METODOLOGIA

A pesquisa-ação é uma modalidade de pesquisa que permite ao professor/pesquisador intervir na realidade da sala de aula, pois, este tem “um papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (THIOLLENT, 2000:16).

Segundo Souza,

Esse tipo de pesquisa prevê uma ampla interação entre pesquisador e sujeitos pesquisados, o que permite estabelecer prioridades nos problemas a serem solucionados sob forma de ação concreta. Dessa maneira a seqüência de propostas desenvolvidas com os sujeitos [é] encaminhada de acordo com os resultados apresentados [...], de modo a orientar a continuidade das propostas de trabalho com o grupo. (SOUZA, 2007, p.35)

Nesse método a participação dos sujeitos da pesquisa junto à coleta de dados é tão relevante quanto à do pesquisador. A interação entre eles determina a real necessidade do trabalho, assim, conforme surgiam os resultados o pesquisador, teve liberdade de modificar as estratégias e ousar de maneira criativa na pesquisa com ações concretas e significativas para a pesquisa. (SOUZA, 2007).

Este projeto foi desenvolvido com alunos de 8ª séries do Ensino Fundamental de Oito anos a partir de algumas experiências propostas cuja essência era a leitura de imagem.

Dentre as inúmeras possibilidades de exercícios de leituras de imagem optou-se por aquelas que poderiam ser mais significativas e que levassem os alunos a refletirem e apliarem a sua visão sobre a leitura de mundo.

Sabendo que o meio ambiente na atualidade apresenta uma gama enorme de imagens que muitas vezes nos apresentam mais informações do que um texto

verbal esperava-se com esse trabalho conhecer o pensamento, a argumentação, a leitura do não-verbal dos alunos e, a partir daí propor, intervenções, reflexões, ampliando suas leituras de modo a contribuir na formação de um leitor questionador, capaz de discutir e argumentar sobre suas idéias em diversas situações

Para nortear a aplicação do projeto foi elaborada uma unidade didática constituída de algumas etapas: **Do museu para o cotidiano, Dialogando com os artistas, A imagem e a propaganda.** Visando traçar um percurso a fim de compreender o desenvolvimento da leitura de imagens realizada pelos estudantes da oitava série. Assim, adotou-se o seguinte roteiro: **a)ativando o olhar; b) o aluno em ação; c)questões para refletir; d)observação e seleção; e)elaboração, memória e seleção; f)troca e reflexão; g)criação; h) relato.**

Antes de iniciar a intervenção na sala de aula com este projeto, foi explicado ao grupo que o mesmo faz parte da conclusão do PDE, Programa de Desenvolvimento Educacional, oferecido pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Em seguida apresentou-se, aos alunos, o projeto “Leitura de Imagem como um texto interpretativo”, informando sobre as etapas a serem desenvolvidas e a forma de avaliação - o portfólio, que também foi devidamente explicado.

Do museu para o cotidiano

Os museus são espaços destinados para arte, sendo assim um local muito importante para a educação. Antigamente os museus eram vistos como um local de imagens e objetos antigos, hoje se ampliou muito o conceito sobre esse espaço. Além de conservar e expor objetos históricos ele também pode apresentar e divulgar trabalhos de artistas atuais e até mesmo iniciantes.

Alguns museus também possuem espaços nos quais oferecem oficinas de produções artísticas, dentre outros eventos. Para que os educandos se familiarizem com o ambiente cabe ao professor realizar, juntamente com eles, visitas monitoradas, com objetivos bem definidos. Por meio dessa prática o professor poderá conhecer que leituras de imagens os alunos realizam, quais suas preferências, como vêem e valorizam a arte que esse ambiente oferece. Realizar atividade de leitura nos museus possibilita ao educando conhecer a cultura na qual está inserido.

A primeira etapa desta pesquisa foi uma visita ao museu Municipal da cidade de Rolândia, onde os estudantes tiveram que observar o acervo do museu - objetos antigos e fotos do cotidiano dos colonizadores - com isso puderam conhecer um pouco mais sobre a história da sociedade na qual fazem parte e também conhecer esse espaço destinado a arte. Os estudantes levaram câmeras para registrar as imagens que mais lhes atraíssem, pois estas seriam utilizadas nas próximas aulas, o que os deixou entusiasmados. Além de serem orientados de como deveriam se comportar naquele ambiente, receberam algumas questões que os auxiliariam a observar as imagens no museu.

Vale lembrar que houve certa preocupação com essa visita, pois os alunos poderiam reagir de forma negativa, não demonstrando nenhum interesse sobre o que viriam, entretanto, verificou-se agradável surpresa com o modo como muitos alunos faziam relações dos objetos do acervo com outros que já tinham visto em casa de parentes ou vizinhos, até mesmo com objetos atuais, tiraram várias fotos, fizeram perguntas e observaram todos os detalhes.

Durante a observação dos alunos acompanhou-se os comentários, as impressões, reações das leituras que faziam dos objetos e das fotografias. Os alunos fotografaram as imagens que quiseram e solicitou-se que escolhessem uma imagem, ou seja, um objeto que lhes despertasse o interesse.

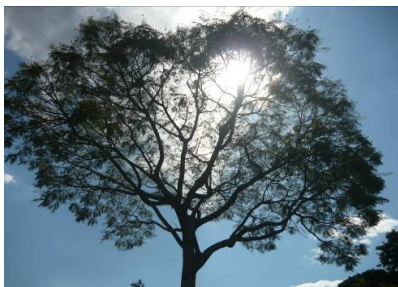
Na aula seguinte comentou-se sobre a visita e o que foi visto lá; também discutiu-se sobre as questões propostas que foram passadas com antecedência para serem respondidas durante a visita. Então propôs-se que durante a semana pesquisassem mais imagens, com design diferente e atual, do objeto que mais lhes atraíram, e também obras de arte que remetesse a esses objetos. Foi entregue a eles um bloco de anotações que os acompanharia no dia a dia nos seus registros, fazia parte do portfólio. Isso agradou muito o grupo. O trabalho com o portfólio exige uma ação conjunta de professor e alunos, assim, é preciso que o professor explique sobre a finalidade deste instrumento e o que se espera dele, já o aluno, nessa primeira etapa, pode



registrar o que espera aprender durante esse período ou projeto. Desse modo, revela-se aqui a importância da introdução dessa modalidade de avaliação, uma vez que ela é incomum na Educação Básica.

Na etapa seguinte realizou-se uma caminhada pelo centro da cidade que fica apenas algumas quadras da escola. Solicitou-se aos alunos que registrassem por fotografia as imagens que lhes atraíssem. Essas poderiam ser as mais variadas como: placas, objetos, vitrines, calçadas, ruas, cenas, etc. Nessa atividade foi mais difícil de perceber as impressões e reações deles diante das imagens, ou seja, captar tudo, pois com um número grande de alunos em um espaço amplo se torna impossível um controle de todos os comentários. Mesmo assim procurou-se observar os grupos que se mantiveram mais próximos com os quais foi possível trocar idéias e registrar imagens. Outros foram avaliados a partir dos registros das imagens e do portfólio.

Após isso, os alunos repetiram o mesmo percurso de trabalho: pesquisa de outras imagens ou obras de arte que remetessem àquelas que viram no centro da cidade. Considerando a pouca adesão à proposta, mudou-se a estratégia, assim, propôs-se que formassem pequenos grupos para pesquisar imagens e prepara uma apresentação em slides para a tv *pendrive* ou para o projetor multimídia, já que o acesso à internet é maior do que às revistas e livros. Foi dado um espaço de tempo para os alunos prepararem esse trabalho e conforme iam fazendo traziam para mostrar e trocar idéias. Nesse espaço de tempo foram levados livros, imagens de obras para serem analisadas e referências de sites para enriquecer e atualizar as



pesquisas. Além disso, foram sugeridas pesquisas e outros trabalhos, visto os trabalhos produzidos que eles iam trazendo na tv *pendrive* para juntos analisarem e construir um banco de imagens. Com isso seria possível que cada grupo traçasse um fio condutor entre tais imagens.



Vincent van Gogh. *Peach Tree in Bloom*.

Março 1888. Óleo sobre tela

<http://www.abcgallery.com/V/vangogh/vangogh24.htm>.

Dialogando com os artistas

Enquanto os alunos iam preparando o trabalho de slide, foi visto o DVD “COLECIONADOR DE IMAGENS”, um documentário sobre o artista plástico Paulo Baravelli, no qual o artista fala de sua trajetória artística, mostra seu ateliê e algumas obras, explica como produz seus trabalhos, quais os temas abordados e os materiais que utiliza, principalmente como as imagens coletadas se relacionam com suas obras. Os estudantes tinham que registrar em forma de relatório o que lhes chamou a atenção sobre o artista. Durante a semana tinham que coletar imagens ou pequenos objetos que os tocassem. Tendo em vista que no dia marcado alguns dos alunos trouxeram poucos materiais, foram entregues a eles várias revistas para que olhassem as imagens a fim de enriquecerem as idéias, sugeriu-se que se organizassem em pequenos grupos e, assim como o artista, criassem cada um uma composição, a qual deveria ser formada de três idéias ou mais. Num outro momento tiveram que criar uma composição com o tema Mulher e posteriormente uma em que a idéia partisse da Perspectiva, temas esses também explorados pelo artista e abordados no documentário.

O DVD “IRMÃOS CAMPANA: DO DESIGN À ARTE”⁵ foi outro material apresentado aos alunos.

No documentário os artistas falam sobre o design de móveis e objetos, a diversidade de materiais explorados em seus trabalhos. Apresentam obras e fazem comentários sobre sua trajetória artística. Nele os alunos puderam perceber a relação do artista com a obra bem como suas percepções. E em pequenos grupos os alunos tinham que pesquisar próximos do seu cotidiano materiais variados, principalmente sucatas ou materiais desprezados pelos homens e criar um trabalho tridimensional. Nesse trabalho percebeu-se um envolvimento muito bom dos alunos quanto à pesquisa de materiais diversificados. As produções dos trabalhos tridimensionais ficaram muito interessantes, pois vendo o documentário, perceberam

⁵ Este DVD faz parte da DVDteca do Instituto Arte na Escola, disponível no Banco de Imagens, no Departamento de Arte Visual da UEL. Para mais informações acesse www.artenaescola.org.br.

que basta ousar para poder criar. Assim, a seguir são colocados alguns dos trabalhos realizados pelos alunos para que se tenha uma idéia do que foi produzido.



Observando as imagens acima é possível perceber o nível de elaboração mental dos alunos, bem como a influência do cotidiano de cada um nas próprias produções.

Esse é o reflexo da arte na educação escolar que propicia ao aluno o conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Através da arte é possível desenvolver a percepção, a imaginação e a capacidade crítica, para tornar o indivíduo que possa compreender a realidade em que vive e seja capaz de transformá-la.

A imagem e a propaganda

A imagem a cada dia tem sido mais explorada pela mídia, tanto a impressa como a virtual, com objetivos dos mais variados: informar, orientar, divulgar, etc. A propaganda se utiliza dela explorando o design dos objetos, algumas vezes relacionando com imagens de obras de arte para atrair o consumidor, aliás, na maioria das vezes, o objetivo é levar ao consumismo. Como os alunos vêem essas estratégias para atrair o consumidor? Que leituras fazem dessas propagandas cotidianamente? Que reflexões estas lhes provocam? São persuasivas até que

ponto? Foi apresentada para eles uma propaganda. Houve observação, reflexão e respostas a algumas questões. Foi proposto aos alunos que se reunissem em duplas, pesquisassem uma propaganda, preferencialmente que explorasse uma obra de arte e que na seqüência fosse analisada baseando-se nas “questões para refletir”.

Questões para refletir

- O que a propaganda está anunciando? Descreva-a.
- Para quem a propaganda é destinada?
- Ela explora alguma obra de arte? Qual? De que pintor?
- Qual a importância dela para você(s)? Explique:
- Você compraria o produto anunciado? Por quê?
- Para você a propaganda está completa? Em caso negativo, o que você acrescentaria?
- Em sua opinião, qual é o aspecto mais criativo dessa propaganda?

Com esse trabalho eles puderam perceber outro tipo de leitura de imagens que fazem parte do cotidiano – a propaganda – e muitas vezes se apropriam de imagens já consagradas para atrair o olhar das pessoas, entretanto, muitos não se dão conta disso. Observando as propagandas pesquisadas, os alunos relacionaram as informações expressas nelas com fatos históricos ou com situações do cotidiano, perceberam as estratégias para atrair os olhares. Durante essa atividade eles citaram outras propagandas que conheciam através da TV ou internet, fizeram comentários e relações com aquelas que estavam sendo analisadas. Compreenderam que para poder interpretar as propagandas, muitas vezes, é preciso conhecer em que contexto histórico foram produzidas, é necessário fazer relações com questões sociais, interpretando nas entrelinhas as imagens, as cores, as poucas palavras e os símbolos que se fazem presentes na mesma.

CONCLUSÃO

*A leitura do mundo precede
a leitura da palavra
Paulo Freire*

Ler imagens é um ato que envolve um olhar reflexivo e crítico a serviço dos aspectos cognitivos e afetivos acumulados na trajetória de vida do educador e dos educandos. Ao realizar esse tipo de leitura faz-se necessário alinhar outras interpretações - aquelas que remetem às lembranças que cada indivíduo possui a partir da cultura adquirida. Cabe ao professor incentivar os alunos no trabalho com de leitura de imagens procurando motivá-los, lançando mão da realidade na qual estão inseridos. Percebeu-se que durante o desenvolvimento do projeto a produção artística dos alunos foi surpreendente, pois houve envolvimento significativo dos mesmos, que superaram as expectativas da professora/pesquisadora e também, venceram as próprias limitações tanto em ler imagens criticamente, como em produzir a partir do contato com estas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, A. M. *A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BUORO, A.B. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GONSALVES, E.P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Alínea, 2007.
- HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MARTINS, M.C., PICOSQUE, G. e TELLES GUERRA, T. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. Superintendência da Educação. DCE: *Diretrizes Curriculares de Arte para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio*. Curitiba: SEED, 2008.
- PILLAR, A.D. (org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- SHORES, E., GRACE, C. *Manual de Portfólio um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre ARTMED, 2001.
- SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira. **Imagem e texto: uma experiência de leitura e produção de texto com alunos do ensino médio / Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza. – Tese de Doutorado, UEL, Londrina, 2007.**